O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 17 de Abril de 1943 — N.º 1780

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

JUSTIÇA

Não sei se notaram que uma das coisas que mais fere a consciência individual e a consciência colectiva é a injustiça.

Já se atentou, suficientemente, com olhos de ver, com penetrante visão, nessa violação das leis do espírito?

A alma humana é tão delicada e sensível, tão subtil e permeável aos efeitos morais, que reflecte e espelha logo a sensação agreste da injustiça.

Mas, afinal, o que vem a ser a justiça?

Dentro dos limites dum artigo, vamos procurar defini-la com precisão e clareza.

A justiça pertence àquela categoria de grandes princípios, de valores supremos, ideais, eternos como a verdade, o bem e a beleza que o homem recebeu da mão de Deus.

E', em virtude dêstes máximos valores espirituais, que, a natureza humana, em certa medida, e de origem divina, exprime, relativamente, as perfeições infinitas do Criador.

Quando qualquer pessoa afirma (e isso é tão freqüente na vida), que uma acção é injusta, que um facto é injusto, e o afirma, no geral, com impressionante poder de convicção, é porque dentro da sua consciência há a noção superior, perfeita, duma justiça pela qual afere, modela, compara e avalia os seus juízos morais.

E' precisamente a ideia de perfeição moral, existente na consciência, que define e caracteriza os princípios de justiça.

E' por êste modêlo de justiça ideal, que se arquitectam as instituïções jurídicas, se promovem as suas transformações observadas no decurso da história, e se julgam os factos e os acontecimentos passados na vida real e social.

E' a êstes princípios de justiça ideal e objectiva, porque vêm de Deus, que se recorre, quando nas sociedades se impõem fazer renovações de ordem espiritual, moral e social.

Diz-se que a justiça é o explendor da verdade.

Sim.

Não haverá justiça sem verdade, nem verdade sem justiça.

Mas a verdade tem outro campo de acção. A verdade é, pròpriàmente objecto da inteligência, do entendimento, da razão intelectual, elaboradora da compreensão e do conhecimento. Enquanto que a justiça é matéria de consciência, da sensibilidade, da razão ética, que tem por fim estabelecer os princípios universais de moralidade.

O sentimento de justiça é muito vivo e muito querido à pessoa humana. E nem a inteligência, a cultura, a riqueza, a hierarquia de posição social são factores privilegiados para que a consciência sinta palpitar e vibrar melhor, em si, a ideia e o sentimento de justiça.

Com esta superioridade de condições, é de crêr que, muitas vezes, se atinja o sublime, o santo, o divino no caminho recto, claro e puro da justiça.

Mas, também, não é de estranhar que, freqüentemente, se verifique e se surpreenda o contrário.

Quantas vezes não é no simples mortal, ignorante, iletrado, destituido de luzes, com mal disfarçados andrajos a cobrir a humildade da sua condição, que a injustiça é sentida como uma punhalada vibrada no coração e que a voz da justiça adquire o timbre e o fulgôr dum deslumbramento?

Voz do povo, voz de Deus!

A' roda dos delicadíssimos problemas de justiça, andam e agitam-se os grandes problemas da história, da vida, da origem e do destino humano.

A paz do mundo, a tranqüilidade da história e los seus mortos, o equilíbrio social, a organização da vida, a felicidade do homem e tôdas as questões singulares que impressionam o panorama em que se movem torturados e inquietos, o pensamento e a consciência do nosso tempo, parecem ser, essencialmente, um problema de justiça.

Creio que uma das mais consoladoras aspirações para um homem, que ocupe, na vida social ou na vida pública, uma posição de comando é que os seus amigos e a opinião à sua roda, apreciando-o e comentando-o, declarem, afirmem e proclamem: *é um homem justo, era um homem justo, tinha a preocupação obsidiante da justiça!*

Suponho que um homem dêstes, tinha, tem e terá direito àquelas famosas corôas de loures com que a artística, gloriosa e imortal Grécia aureolava a fronte serena e dionisíaca dos seus grandes filhos eleitos.

Mas há tanta gente, infelizmente, que desdenha a suprema glória de ser justo!

J. CARREIRA

O TEMPO

Choveu esta semana. Chuva benéfica, mas pouca para a necessidade que dela tem a agricultura — dizem os lavradores.

Ah! Que se tudo corresse à medida dos nossos desejos...

Semana Santa

O seu início, àmanhã, traz-nos à lembrança um passado de explendor que se desfez, sem possibilidade de reconquista.

Como tudo mudou!

O que Aveiro foi e o que é hoje!

Dois dias de tristeza, é certo, perante as solenidades religiosas, mas logo seguidos duma alegria comunicativa em que a fraternidade entre famílias contribuia para o estreitamento de relações íntimas, tornando-as mais ligadas pela estima.

A Semana Santa e a Páscoa — diga-se a verdade — eram, também, na nossa terra, festas que a dignificavam. Porém, chegou-lhes o caruncho, não valendo a pena falar mais nisso...

Aveiro no Minho

Acaba de ser contratada para ir abrilhantar as festas que nos dias 10 e 11 de Julho se realizam em honra de S. Bento, em Seixas do Minho, a Banda da Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, que tem como regente o sr. Delfim Matias.

E' uma honra que Aveiro conquista.

Pesca do bacalhau

Também já partiram para a Groenlândia os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princeza*, da nossa praça, e que foram os primeiros, da sua categoria, a abrir o caminho para os mares onde abunda o saboroso peixe.

Oxalá regressem abarrotados dêle, que tão preciso é, a-pesar-de caro.

Escola Industrial

Está decorrendo a comemoração do cincöentenário dêste estabelecimento de ensino local, tendo-se realizado ontem de tarde a sessão solene, com o maior brilho.

Como o *Democrata* tem de entrar na máquina à sexta-feira, só no próximo número dedicaremos à festa mais espaço.

Fôlha corrida... de bons serviços

Instam connosco para que nestas colunas, mais uma vez, se mencionem os melhoramentos públicos devidos a Lourenço Peixinho durante a sua permanência à frente do município de Aveiro e bem assim tudo o que saibamos e possa servir de subsídio para a história da sua acção camarária. Da melhor vontade. Mas tudo em resumo, como um apontamento, visto da importância da obra e seu valor a ninguém restar dúvida, julgamos nós...

Lourenço Peixinho tomou assento na Câmara a 2 de Janeiro de 1918, tendo nesta sessão de posse exposto o seu plano administrativo com a maior clareza. Parece que o estamos a ouvir. O entusiasmo com que êle, de início, se referiu à abertura da Avenida que aí temos e de que tanto nos orgulhamos! Vinha à cabeceira do programa. E foi a primeira obra que surgiu a impôr-se pelo arrôjo e sua grandiosidade. Depois outros melhoramentos se sucederam: a iluminação eléctrica em tôdas as freguesias, o Parque, os lavadouros do bairro piscatório, os marcos fontenários, o alargamento de algumas ruas, a substituïção do arvoredo nos largos e praças, o Mercado do Peixe, a construção de escolas, a modificação dos Paços do Concelho, o tribunal e por fim o Mercado da hortaliça e da fruta, prestes a concluir-se, isto sem esquecer os estudos para a captação e distribuïção de água aos domicílios e o projecto dum novo matadouro com todos os requisitos modernos, afora outras coisas de somenos importância, mas de elevado dispêndio, como canalizações subterrâneas para esgotos, carros para os diferentes serviços municipais, aquisições de terrenos para campos de jogos, para o edifício dos Correios, para a edificação da Central Eléctrica, etc., etc., etc.

Foram 25 anos de labor exaustivo e que só um homem da tempera de Lourenço Peixinho seria capaz de levar a cabo—se tivesse aparecido. Mas não; não apareceu, nem aparecerá tão cêdo. Pelo que é imperioso mostrar aos vindouros todo o valor do nosso ilustre conterrâneo, também de grande repercursão no campo da assistência, no desvêlo pelos pobres, em tudo, enfim, que representasse benefício colectivo.

Para que o fiquem conhecendo e imitem o seu patriotismo.

"To relax,,

Eis um verbo inglês que quer dizer: de vez enquando é bom desprezar a gravidade da vida, parar, pensar noutra coisa, dar um bom passeio, e, sendo possível, dar uma boa gargalhada.

Sim; rir é uma coisa sádia, que faz bem, que desopila. Rir, mas rir de vontale, sem afectação, faz parte da alegria e esta é tão necessária à vida como o alimento, seu aliado. Por isso, andamos nós aqui a prégar à *triste* mocidade que deixe o chá e o leite e beba vinho, de modo a arranca-la da monotonia, da inacção, do marasmo.

Vinho, sim, que ainda possue a vantagem de ser estimulante além de tonificar o organismo...

CAPELA DAS BARROCAS

A pouco e pouco vai-se desmoronando, pois ainda não há muitos dias que da frontaria se desprendeu uma imagem de pedra, que, ao cair no solo, se desfez em mil pedaços.

Quanto mais tarde lhe acudirem mais dinheiro será preciso desembolsar.

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	8.000$00
Francisco Casimiro da Silva	150$00
Adriano Casimiro da Silva	50$00
Agnelo Casimiro da Silva	50$00
João Vieira da Cunha	100$00
Conde d'Agueda	150$00
Severim Duarte	100$00
Dr. Fernando Calisto Moreira	150$00
Soma	8.650$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

Feira de Março

Continua em pleno êxito com regosijo de quantos dela têm participado

Os festivais que se vão seguir

Muita gente veio no domingo a Aveiro!

Com o pretexto da feira, a cidade abarrotou e teve desusado movimento desde manhã até altas horas da noite.

O dia esteve lindíssimo, ameno, cheio de sol, um verdadeiro dia de Primavera, daquêles que convidam—quási obrigam—a sair de casa. Por isso os comboios, tanto da C. P. como do Vale do Vouga, chegaram cheios de gente, inúmeras carripanas atravessaram a cidade e a quantidade de bicicletas, então, não teve conta. Foi o que se chama um dia cheio.

A' noite realizou-se o anunciado festival, calculando-se em mais de 5.000 pessoas a assistência. Mas esta sofreu uma grande decepção — não gostou dos Pauliteiros, retirando mal disposta, que é como quem diz—mal humorada. Coisas que acontecem. De resto, a Feira dêste ano, mesmo sem ser exposição por lhe faltarem os *stands*, não deixou de ter atractivos, de estar animada, de reunir todos os requisites de feira antiga. Só não meteu peixe frito servido ao ar livre ou em barracas de ramo de louro à porta... Em substituïção apareceram as farturas, comida mais fina, mais delicada, e que o Casal apresenta como perito, que é, à sua numerosa clientela de modo a satisfazer os mais exigentes. Depois o barulho dos pregões através dos altos-falantes! Uma feira sem ruido não é feira. Por isso nós entedemos que, êste ano, o mercado do Rossio ultrapassou a espectativa, indo além das marcas...

A'parte uns pequenos senões, tudo tem concorrido para que não haja razão de queixa.

* * *

A'manhã efectua-se o segundo festival nocturno promovido pela Companhia de S. P. Guilherme Gomes Fernandes. Constará de concêrto pela Banda da mesma Companhia e representação, ao ar livre, da deliciosa opereta em 1 acto—*Irene*—com 8 lindos números de música, pelo Grupo Dramático e Beneficente da Vera Cruz; a fantasia dramática em 1 acto—*Por amor de Columbina*—pelo grupo *Arte e Cultura*, de Verdemilho; e duas comédias *O criado distraido*, pelo Grupo Recreativo da Oliveirinha, com a colaboração do jazz *Os Papagaios*, e *Sabes muito Filipe* por *Os Caprichosos*, desta cidade.

Nos intervalos aquele afamado *jazz* executará alguns números do seu reportório.

Para domingo de Páscoa, último dia de feira e portanto data do seu encerramento, sabemos que se acha contratado um rancho folclórico de Coimbra, o que há de melhor no género, visto ser patrocinado pela Comissão Municipal do Turismo. Oxalá a noite se apresente em condições de ser apreciado porque, se assim fôr, quási podemos garantir que o certamen de 1943 no largo do Rossio, fechará com chave d'ouro.

Coimbra em Aveiro! Aplaudimos. Porque a presença dum *rancho* de Coimbra faz reviver em nós aquela alegria das *fogueiras* de S. João, cuja chama envolvia sempre em reverberos de fogo os corações que dela se aproximavam...

Calendário

Recebemos um para o corrente ano da Sociedade Portuguesa de Seguros, de que é agente nesta cidade o sr. Albano da Conceição.

Agradecemos.

Soldados sem armas

Com êste título publicou o *Janeiro* um artigo do sr. Rocha Martins, que a certa altura escreve:

Uma das coisas mais tristes na existência é alguém, que bem serviu, ser obrigado a abandonar a sua profissão. Morre-se disso; é mal, para muitos, sem cura. Agrava-se a doença de alma quando se manieta um bom soldado a qualquer causa, substituindo-o por outros que não valem.

Rocha Martins tem carradas de razão; mas o pior é que nem todos os *generais* assim pensam...

Mais uma hora

De harmonia com o decreto publicado, os relógios devem adiantar-se hoje, às 23 horas, mais 60 minutos.

Se adrega de vir uma terceira guerra a chamada hora de Greenwich é capaz de se perder completamente de vista...

O dinheiro...

Um cronista do nosso colega *O Despertar*, de Coimbra, descreteando sôbre o *vil metal*, escreve:

O exagerado amor pelo dinheiro, ou por tudo o que dinheiro valha, atinge, nalgumas pessoas, o desnorteamento da paixão, que o ridículo não poupa e a sociedade estigmatiza.

Compreende-se e respeita-se a economia regrada e prudente, mas não se explica nem defende a avareza.

Se o económico acautela a emergência, prevenindo a doença ou a necessidade do extraordinário, mantem-se o respeito e não surgem reparos; mas, se degenera na avareza ou sovinice, transforma-se o respeito em sarcasmo, a apreciação na merecida e acerba crítica.

Com efeito assim é.

O dinheiro! Mas de que valerá essa coisa nas mãos de certos se, afinal, são mais desgraçados do que muitos que apenas têm o suficiente para se governarem?

A fortuna é um dos melhores bens da terra. Todavia, quando deixa de ter aplicação condigna e provoca a crítica em volta dos sovinas, afigura-se-nos que deve ser uma tristeza possuir—dinheiro...

Batata nova

Começou a aparecer e já se vende um pouco mais em conta. Todavia, mantém o preço da novidade...

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1943

Minha querida:

Têm estado uns formosíssimos dias de sol, quentes e calmos que, por vezes nos dão a ilusão de que já estamos no estio.

Este lindo sol iluminando os campos, que conservam ainda o viço que lhes deu as últimas chuvas, torna mais poética ainda a já poetica Primavera.

E como êste ano a Páscoa roça quási por Maio, ela virá mais impregnada de perfumes, mais cheia de flores e de encantos. Mas sabes? Parece que não será necessário aos criados lá da aldeia fazerem preces à Santa Luzia para que traga bom tempo no dia da festa... Lembras-te como gostávamos de ver passar para a romaria os Maneis e as Marias, cantando e dançando sempre? Pois consta-me que a Santa Luzia, esta Páscoa, ficará sem festa, por ter sido decretada pelo Prelado da Diocese do Pôrto a suspensão de folguedos desta espécie.

Na verdade, uma festa religiosa, seguida de romaria e noitada é quási uma festa pagã—tanta a música e os foguetes, tanto o vinho verde, tantos os bailaricos e namorados. Nós, habituados a assistir àquelas alegres e barulhentas romarias do norte, é que já nem reparávamos no *paganismo*. E depois, à hora da procissão, fazia-se um tal silêncio, estabelecia-se uma tal ordem, que o local—o adro da igreja—parecia outro. Ia-se, como por encanto, o aspecto pagão e ali reinava ùnicamente o fervor religioso e cheio de misticismo, mas dêsse misticismo do povo que trabalha, que vive, que ri e que chora, que sofre e tudo faz pelo amor de Deus. Nessa altura os aldeãos, curvados à passagem dos andores, tinham o espírito longe dos folguedos. Lembravam-se lá do raminho de erva dôce que murchava atrás da orelha, ou do cravo de papel que poucos momentos antes tinham dado à conversada!... Passava a procissão levando Nosso Senhor e aquela gentinha, simples e boa, ainda há momentos louca de entusiásmo, via-a passar profundamente recolhida e cheia de fé. Recolhia a procissão e a festa recomeçava. Bailava-se com mais entusiásmo, o peixe frito nas certãs quási estorricava, os botequins regorgitavam, andavam no ar mais canções e mais risadas. A certa altura uma discussão, pancadaria de *criar bicho*—há lá romaria sem pau?—mas no fim tudo acabava com mais um copito de verdasco...

Era assim também, alegre e movimentada, a romaria de Santa Luzia, onde se acabava de comer o folar de domingo de Páscoa. E por ser assim, misto de pagão e de religioso, ela acabará, como tantas outras romarias do norte. A's capelinhas brancas, erguidas na montanha verde, ir-se-à rezar, mas não dançar.

Um abraço da **Zèmi**

ALBERGUE DE MENDICIDADE

CONVITE

Concluidas as obras de adaptação no edifício do Albergue, a Comissão Administrativa convida, por êste meio, o público a visitar no Domingo de Páscoa, 25, a casa que, d'ora àvante será o Lar dos Pobres.

O Albergue estará franqueado aos visitantes durante todo aquêle dia.

Aveiro, 17 de Abril de 1943.

A COMÍSSÃO ADMINISTRATIVA

Crónica alfacinha

PESCADORES

Indiferentes às intempéries das estações, pondo as necessidades do próximo acima da sua própria vida, os corajosos e destemidos homens do mar, lá vão desafiando as tempestades, descalços, fatos ligeiros que lhes permitam o completo movimento dos membros, cabeças bem erguidas, olhos prescrutadores, entregar-se à sua faina, estendendo as redes dentro de lanchas pequenas pintadas de côres claras, como as suas almas e adornadas com o nome de algum santo protector ou de alguma mulher querida.

Que lhes importa a dansa constante das ondas, quais damas gentis no passo dêsse majestoso rei líquido, ou o vento furioso, génio do mal que bem pode num arremeço de ira afundar-lhes para sempre o seu ganha pão e sepultá-los no abismo das águas? Eles seguem afoitos, quási todos com uma oração nos lábios e o pensamento nos entes queridos, enquanto que na praia, loira noiva que o mar há tanto adora, os ficam vigiando velhos ansiosos de mulheres estremecidas.

E lá seguem sempre, nunca recuam. Têm nas veias o sangue dos heróicos antepassados que pela *primeira vez cortaram os mares desconhecidos e infestados de lendas tenebrosas para levarem às terras distantes o nome glorioso da Pátria e a fé da nossa religião.*

Por vezes, é certo, têm de lutar, mas essa luta enobrece-os pois é por um ideal justo e pelo bem da humanidade. Lutam com êsse gigante enorme e terrível que tão perto lhes mostra o abismo das suas entranhas.

Ah! Quantas canseiras, quantas saüdades, quantas horas de indizível aflição! Num apêlo fervoroso volvem um olhar ao céu a pedir a protecção Divina, homens de esperança e coragem como nenhuns outros, e por fim voltam à praia, as rêdes cheias que é a fartura das suas terras, a riqueza do seu país.

Do norte a sul tôda a terra portuguesa se orgulha de os possuir. Portugal é um país de pescadores e bom será que todos nós olhemos com admiração êsses homens simpáticos, simples e rudes, mas de coração grande e consciência tranqüila, homens de honra e bem mais nobres pela sua coragem do que tantos outros que vaidosamente ostentam os seus brazões.

Copiemos-lhe nós a coragem e como êles trabalhemos incansàvelmente pela felicidade comum—essa é a obrigação de todos nós, olhando-os com o respeito e a admiração que merecem.

Lisboa, 13-4-943

de Palermo

Grémio do Comércio

Com a assistência do chefe do distrito, presidente da Câmara, delegado do I. N. T. e comandante da polícia tomaram posse, domingo, os novos corpos directivos dêste Grémio, ùltimamente eleitos, conforme então noticiámos.

Durante o acto e um *Porto de Honra* que se seguiu, falaram aquel*e*s entidades e os srs. João Ferreira de Macêdo e Ulisses Pereira, presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção daquêle organismo.

O Democrata muito estima que os dirigentes do Grémio se esforcem para que os géneros de primeira necessidade não faltem no mercado visto ser essa a sua principal missão no período conturbado que estamos atravessando.

Bairro de Sá

Foi votado ao mais completo abandono, dando lugar a reparos e censuras por parte daquêles moradores que primam pela decência e que gostariam de vêr as ruas limpas e sem o mau cheiro que exalam, devido, em parte, ao sugo que corre pelas valetas e que constitui um perigo para a saúde pública.

Tanto a antiga Rua de Sá como as transversais, que vão ligar com a de Almirante Reis, são verdadeiros focos de imundice que urge transformar, pelos motivos acima expostos e ainda porque é preciso mostrar aos estranhos que Aveiro é uma cidade, capital de distrito, e não qualquer aldeia abaixo da de Paio Pires...

A' Câmara compete, pois, não descurar êste e outros assuntos da maior importância para o bom nome da terra.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, o sr. dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10, actualmente nos Açores; no dia 19, as inocentes Maria Gabriela e Livinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raúl da Silva Cascais, actualmente em Lisboa; em 20, as sr.as D. Benedita Pereira de Oliveira e D. Eva Paula de Jesus, esposa do sr. Albino de Jesus, 2.º sargento-músico, actualmente no Funchal (Ilha da Madeira) e a menina Isabel Maria de Lima Campos, dilecta filha do sr. capitão António Campos e os srs. José Lopes Vieira e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças; em 21, os nossos amigos major-veterinário dr. António Lebre e António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; e em 23, a interessante Maria Luisa de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis).

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. major Joaquim Geraldes, de Coimbra; João Godinho de Almeida, empregado no Banco Borges & Irmão, do Porto; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim e Manuel Luís Coimbra Flamengo e José da Rocha Carela, residentes em Lisboa, e Júlio Costa Júnior e esposa, do Porto.

Doentes

Por as melhoras se lhe terem acentuado, vimos já na rua, embora um tanto abatido, o nosso amigo Alfredo Esteves, cujo estado chegou a inspirar especiais cuidados.

—Também se acha enferma a gentil Maria de Lourdes, dilecta filha do escrivão de Direito, Julio Cristo.

—Ainda continua bastante doente, o sr. dr. Humberto da Rocha Campos, que esta semana foi observado pelo sr. dr. Mário Trincão, de Coimbra.

Desejamos o completo restabelecimento de todos.

O carro das regas

Que será feito dêle, que ainda não apareceu? As nuvens de pó invadem as casas, enchendo-as de porcaria. Os proprietários dos estabelecimentos queixam-se amargamente e os transeuntes têm, às vezes, de tapar a bôca para não sufocarem. Dar-se-á o caso da Câmara não ter gazolina? Êste assunto, entendemos, deve ser tratado urgentemente visto a pavimentação da cidade assim o exigir. Bem como a higiene pública e os interesses dos habitantes, que não devem ser relegados para plano secundário.

Semana das colónias

No Liceu de José Estêvão realizaram-se duas palestras de propaganda colonial pelos professores Norberto Cardigos dos Reis, que falou sôbre *Algumas vistas do Império*, e Assis Maia, que desenvolveu o tema: *Portugal, sua missão colonizadora.*

A' primeira assistiram os alunos do 2.º ciclo e à segunda os dos cursos complementares.

Benemerência

Tendo passado ontem o 3.º aniversário da morte do nosso saüdoso amigo António Souto Ratola, recebemos de seu filho Carlos Souto a quantia de 50$00 para distribuirmos pelos nossos pobres o que fizemos, contemplando com 5$00 cada um, os seguintes:

Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Raúl de Carvalho, R. Aires Barbosa; Alfredo da Silva Gaspar, R. de Sá; Luisa Chichaia, R. das Palmeiras; Ernestina Chichaia, R. das Salineiras; Carolina Pádua, R. do Vento; Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem e Maria José de Lemos, R. das Olarias.

Em nome de todos agradecemos a Carlos Souto a sua generosidade.

Cuidemos das capoeiras

Duas rações mal cheias de milho ou alimpadura—uma de manhã, à saída da capoeira; a outra, no regresso—são suficientes para os galináceos, criados em liberdade.

Sobejos de comida, semeas amassadas com as fôlhas velhas das hortaliças, restos de fruta; numa palavra: tudo o que é inútil à nossa alimentação serve de alimento de engorda às galinhas, no cativeiro.

Donde se conclue ser a criação destas aves proveitosa tarefa como rendimento de mercado ou consumo doméstico.

Importa, então, ao criador e ao particular repovoar ao máximo as capoeiras, porque assim concorre, vitoriosamente, para levar a cabo a campanha *produzir e poupar*, em que andamos empenhados.

Mas cuidado com os *vigilantes*...

Atenção para a 4.ª página

Carta de Lisboa

Eng. Duarte Pacheco

Foi uma grande e justa homenagem, a prestada pelo povo da região de Arganil ao sr. eng. Duarte Pacheco em agradecimento dos muitos e benéficos serviços prestados pelo sr. ministro das Obras Públicas àquela região.

A homenagem dos habitantes de Arganil corresponde, em verdade, ao sentir de todo o país. A obra realizada pelo ilustre homem de Estado em prol do progresso e desenvolvimento de Portugal, de norte a sul, é das que mais o impõem ao agradecimento e à consideração geral.

Compreende-se, pois, que a homenagem que lhe foi recentemente prestada tivesse timbrado pelo maior e mais expontâneo entusiasmo, e constituisse, ao mesmo tempo, um acontecimento sobremodo expressivo e significativo.

O analfabetismo

Com a publicação do Plano dos Centenários, pode dizer-se ter acabado, de vez, êsse tão malfadado problema do analfabetismo. Aquilo que durante um século, nem a monarquia liberal nem a República democrática lograram realizar, fê-lo o Estado Novo apenas nalguns lustros e isto sem precisar de se servir da solução do assunto para dêle tirar efeitos políticos.

Portugal vai ficar com 7.180 edifícios escolares para a instrução primária, com 12.500 salas de aulas.

Com razão, o *Diário da Manhã* escrevia, referindo-se ao importante problema:

«A obra em curso do Plano dos Centenários é, em primeiro lugar, para os filhos do povo, que terão dentro de oito anos as salas de aulas higiénicas e alegres, as novas escolas necessárias para que todos possam receber,—dádiva patriótica da Revolução Nacional, que os outros prometeram e não fizeram nunca!—as luzes do ensino e a educação que lhes cabe como povo criador duma civilização elevada.

Deixai passar, camaradas, as aves agoirentas, que procuram acaso desviar-vos a atenção e os cuidados para longe do que na verdade constitue o vosso interêsse, o interêsse da Pátria...»

CORDEIRO GOMES

Uma revolução culinária...

Está-se operando o que será talvez uma interessante revolução no regime alimentício da Grã-Bretanha. Os restaurantes nacionais estão substituindo vantajosamente, e, em mais de um sentido, a cozinha particular. A cozinha da comunidade está suprindo as limitações e as deficiências da cozinha doméstica. Em vez de se cozinhar em muitas casas cozinha-se em alguns restaurantes, inteligentemente distribuídos, que fornecem refeições abundantes e variadas, de boa qualidade e de preço acessível, a um número cada vez maior de clientes. As donas de casa de um país onde as criadas, por assim dizer, deixaram de existir, vêem assim consideràvelmente simplificada a sua tarefa doméstica. Poderão eliminar os trabalhos da cozinha, recorrendo aos restaurantes de comidas simples e preços ao alcance de todos. E' interessante notar que, no ano passado, os restaurantes britânicos subiram de 1.207 para 1.959, e Lord Woolton, o Ministro da Alimentação, acaba de abrir o restaurante que arredonda o número para dois mil.

Os restaurantes ingleses estão servindo, diàriamente, uma média de 600 mil refeições.

E se entre nós se experimentasse esta modalidade, que tanto simplificaria a vida doméstica?

Livros

Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária

Êste livro do dr. Domingos Monteiro, é sob todos os aspectos um livro notável. Embora na literatura portuguesa contemporânea haja uma forte corrente renovadora e tenham aparecido valores de incontestável merecimento, a verdade é que a revelação dum escritor como êste, que alia a uma forte densidade humana um conhecimento perfeito da arte de contar e a qualidade subtil, mas rara, de prender o leitor, pelo invisível fio de emoção, pela angústia das situações dramáticas que cria, é um facto digno de relêvo.

Na realidade, *Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária* lê-se dum fôlego e cada uma das novelas deixa no leitor a impressão de convívio com um mundo estranho, mas verdadeiro, em que as personagens se movem como autênticas pessoas humanas, com aquela vida que só um grande escritor lhes sabe imprimir.

As três novelas de que o livro é constituido, embora independentes umas das outras, completam-se e dão-lhe uma unidade que é raro encontrar-se em obras desta natureza. Diferentes pelas situações e até pela diversidade dos meios empregados na sua realização—o que dá bem a medida da potencialidade criadora dêste escritor—têm a uniformidade a mesma atmosfera de piedade humana e social, o que não é dos menores encantos dêste livro. A suave poesia de que está impregnado, sem lhe fazer perder o interêsse de profunda realidade, projecta o leitor, apesar do sentido trágico do livro, num ambiente de bem estar espiritual e de harmoniosa e compensadora beleza.

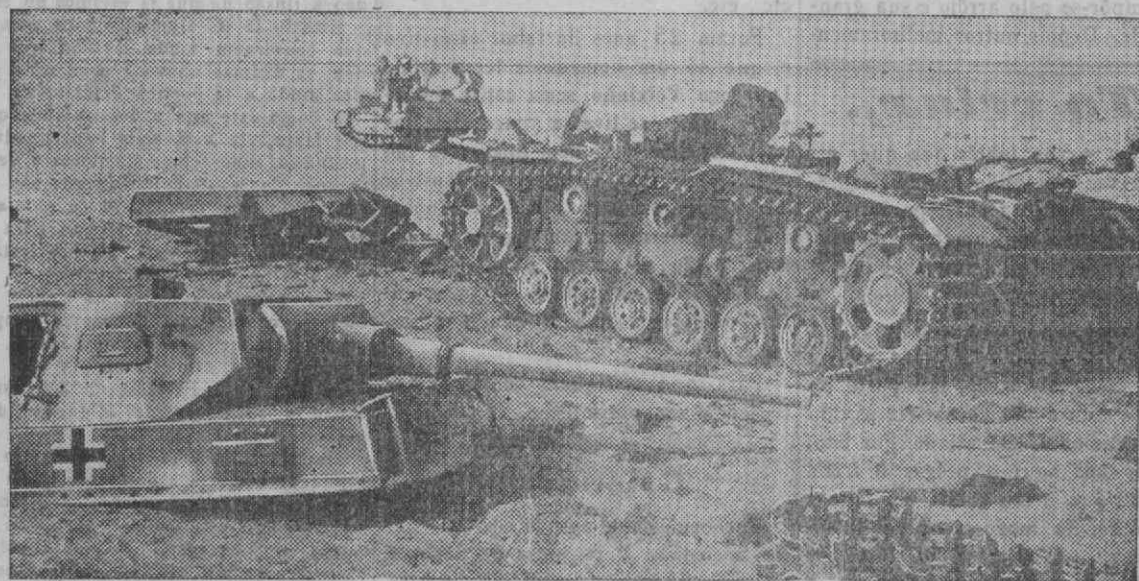
Tôdas as novelas são muito belas, sobretudo a *Prisão*, que merece ser considerada uma obra prima da literatura portuguesa. A edição, simpática e bem apresentada, é da *Gleba*, que enveredа pelo bom caminho de, a par de traduções de grandes escritores estrangeiros, nos dar, de vez em quando, um bom livro português a todos os títulos. Por isso, pela escolha, as nossas felicitações.

Rua Castro Matoso

—o—

Continua a afrontá-la o resto do arvoredo que escapou ao machado camarário e que está de harmonia com o muro velho e denegrido que serve de *adôrno* àquela artéria, que já podia ter outro aspecto, mais atraente, se a limpeza se fizesse convenientemente, sem olhar para trás.

A Rua Castro Matoso podia, pois, causar inveja a muitas outras, por ter condições admiráveis de se aformosear, sem grande dispêndio de dinheiro, como resalta à vista de tôda a gente. Mas as coisas são o que são e por isso não há outro remédio senão dar tempo ao tempo...

A' MARGEM DA GUERRA

FORÇAS INGLESAS ENCONTRAM POR TODA A PARTE MATERIAL DESTRUIDO E SOLDADOS EXAUSTOS

O Concurso Pecuário de 1943

no Rossio, foi bastante concorrido e reuniu magníficas estampas

Efectuou-se no domingo, promovido pela Câmara, o Concurso Pecuário que anda ligado à Feira de Março desde há anos, e para o qual concorreu com 2.500$00 e a Direcção Geral dos Serviços Pecuários com 5.000$00 destinados aos prémios.

Eis o resultado:

Raças turina e holandesa

Touros—1.º prémio (500$00) Manuel Mendes Leal, da Quinta do Picado; 2.º (350$00) Nuno Pinto Basto, da Ermida; 3.º (300$00) João Augusto Almeida, Fermelã; 4.º (250$00) António Ferrão, de Vilar; 5.º (200$00) Rosa Nunes de Melo, S. João de Loure; 6.º (100$00) Francisco da Silva Garrido, Estarreja.

Novilhos—1.º (350$00) João da Rocha Pata, Gafanha da Nazaré; 2.º (250$00) Sociedade de Produtos Lacteos, Avanca; 3.º (150$00) Alfredo Esteves, Aveiro.

Vacas—1.º (400$00) José Guedes Valente, Bunheiro; 2.º (350$00) dr. Pompeu Cardoso, Aveiro; 3.º (300$00) Maria Augusta Rigueira, Ribas de Ilhavo; 4.º (250$00) Nuno Pinto Basto, Ermida; 5.º (200$00) José da Rocha Deus, Ilhavo; 6.º (150$00) Carlos Ferro, Alquerubim; 7.º (100$00) Manuel Marques Vidal, Moita da Oliveirinha; 8.º (100$00) Manuel Nunes Maia, Oliveirinha.

Novilhas—1.º (200$00) Nuno Pinto Basto, Ermida; 2.º (150$00) dr. Pompeu Cardoso, Aveiro; 3.º (100$00) Reinaldo Canha, Aradas; 4.º (50$00) António Fernandes Maia, Aradas; 5.º (50$00) Alfredo Esteves, Aveiro.

Raça marinhôa

Touros—1.º (300$00) António Lopes, Bunheiro; 2.º (200$00) Joaquim Tavares Jacob, Mamodeiro; 3.º (100$00) Francisco Silva Teixeira, Estarreja.

Novilhos—1.º (150$00) Manuel Mendes Leal, Quinta do Picado; 2.º (100$00) Bruno Ferreira, Alquerubim; 3.º (50$00) António Maia Pita, Cacia.

Vacas—1.º (300$00) Manuel Liguarda, Verdemilho; 2.º (250$00) Maria Benavente, Quintans; 3.º (200$00) Eduardo Neto, Quintans; 4.º (150$00) Abilio Cruz, Quintans; 5.º (100$00) Carlos da Silva Ribeiro, Murtosa; 6.º (50$00) João Costa, Cacia.

Novilhas—1.º (200$00) Joaquim Marques da Silva, Quinta do Gato, 2.º (150$00) João da Silva Gafanhão, Bonsucesso; 3.º (100$00) Manuel Maria Oliveira, Taboeira; 4.º (50$00) Manuel Simões Marques, Aradas; 5.º (50$00) Francisco Patrício do Bem; Verdemilho.

Pela *Lacticinia de Aveiro, L.da*, foi também oferecida uma Taça de honra ao sr. José da Rocha Deus, de Ilhavo, por ter apresentado a melhor vaca leiteira fornecedora da referida sociedade.

O júri de classificação de touros e novilhos era composto pelos veterinários, srs. drs. Joaquim da Silva Portugal, Nuno da Cunha Dias, Ramos da Costa e Anuplio Correia e Alberty. O das vacas e novilhos marinhôas pelos srs. drs. Joaquim Canas da Silva, José da Cruz Martins e Manuel Amador da Cruz. O das vacas e novilhas turinas e holandesas, pelos srs. drs. Manuel Leitão, Manuel Garcia e João André Senos.

Os prémios foram distribuidos com a assistência dos srs. governadores civis de Aveiro e Coimbra, Presidente da Câmara de Aveiro, engenheiro Almeida Graça e António Ala.

Do resultado do Concurso foi lavrada uma acta cujo original ficará de posse da Intendência de Pecuária desta cidade, principal interessada nêstes assuntos.

Produzir e poupar é alinhar nos exércitos da Paz.

A economia da nação exige larga produção de milho, o que se consegue observando uma boa técnica.

Para obter uma boa colheita há que lembrar sempre estas regras:

TERRA BEM LAVRADA

SUB-SOLAGEM PERFEITA

CONVENIENTE DRENAGEM DO TERRENO

As sachas e amontoas que a cultura exige, mobilizam o solo, e **limpam** a terra das **más ervas.**

Vagon incendiado

A's primeiras horas da manhã de quarta-feira foram solicitados pelo chefe da estação do caminho de ferro de Quintans os socorros dos bombeiros desta cidade por virtude de ali ter chegado um vagon em chamas e não haver possibilidade de dominar fàcilmente o fogo.

Montado o serviço de ataque, dentro de meia hora considerava-se extinto.

Os prejuízos foram importantes pela qualidade e quantidade das mercadorias que se perderam.

Pelas Finanças

Tomou posse, na terça-feira, o novo Director, sr. José da Costa Ilharco, tendo ao acto assistido, além dos funcionários da Direcção, o seu antecessor sr. Diniz Belém e os srs. Sá Marques e José Coelho de Albuquerque Fortes, respectivamente tesoureiro e chefe da Secção de Finanças.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

NECROLOGIA

Com perto de 90 anos deixou de existir a semana passada, no estado de solteira, a professora sr.ª D. Balbina da Conceição Pereira que, tendo exercido o magistério primário durante largo tempo, se encontrava agora na inactividade.

A extinta era tia do sr. Francisco Pereira e Silva e da sr.ª D. Balbina Pereira Simões, residente em Caneças, e no seu entêrro para o cemitério central incorporaram-se, além dos componentes duma irmandade religiosa, de cruz alçada, outras pessoas das relações da família, a quem enviamos condolências.

* * *

Quando ontem exercia as suas funções de contínua no Liceu, sucumbiu, repentinamente, Judit Pimenta, solteira, de 66 anos de idade.

Fazia ali serviço desde 1926.

Visitai o Parque da Cidade

Secção Desportiva

Basket-Ball

Principia àmanhã o campeonato desta modalidade, devendo defrontar-se, em Ovar, o *Aliança* e *Valegrandense*, e no Campo do Parque, desta cidade, *Galitos* e *A. D. Ovarense*.

Este encontro está marcado para as 15 horas.

Tiro aos pratos

O torneio anunciado para àmanhã, no Estádio Mário Duarte, ficou adiado para dia a designar oportunamente, o que se leva ao conhecimento dos interessados e do público, em geral.

Correspondências

Esgueira, 14

Estão quási concluidos os trabalhos de restauração do Cruzeiro da nossa terra.

A Junta Autónoma de Estradas mandou agora proceder à pavimentação que o circunda, devendo ficar uma parte ajardinada.

O local apresentar-se-á assim com aspecto mais agradável.

—Os gatunos assaltaram a semana passada o *buffet* e a sala das *èquipes* do grupo desportivo da Casa do Povo, levando algumas garrafas com vinho fino, uma mala, uma bola e diversas peças de roupa.

A Direcção daquele organismo apresentou queixa às autoridades.

—De visita estiveram aqui os nossos amigos José Marques da Loura, empregado na *Companhia Lisbonense de Moagens*, dos Olivais (Lisboa) e João dos Reis, industrial de panificação em S, Pedro do Sul.

C.

Deolinda dos Reis Sousa

MISSA DO 30.º DIA

Abel Pedro de Sousa e familia mandam rezar, na próxima terça-feira, pelas 8 horas, uma missa na igreja de S. Gonçalo, sufragando a alma da extinta e convidam por êste meio as pessoas das suas relações e amizade a assistirem ao piedoso acto religioso, o que antecipadamente agradecem.

Aveiro, 16 de Abril de 1943.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.